

## BLOGS |

**Cipós sociais com um quê de Murano**

Liana John - 29/05/2014 às 16:45



Corriqueiros nas **florestas tropicais** e mesmo nas **matas secundárias** brasileiras, os **cipós lenhosos** ganham status de arte quando trabalhados pelos 60 artesãos especiais da **Adere**, a Associação para o Desenvolvimento, Educação e Recuperação do Excepcional, de **São Paulo**. As peças são vistosas, de muito bom gosto e geram uma renda extra para a entidade, cujo objetivo principal é desenvolver o potencial de pessoas com **deficiência intelectual**.

Segundo a coordenadora da Adere, **Soeni Domingos Sandreschi**, a distribuição só não é maior por falta de um departamento de vendas, porque a demanda é grande. A comercialização é feita em alguns pontos de venda do Estado, por comerciantes parceiros da associação; em eventos como os programados para a próxima semana, em comemoração ao **Dia Mundial do Meio Ambiente** (5 de junho), ou diretamente para as empresas interessadas em oferecer brindes de fim de ano aos seus fornecedores.

O processo de transformação dos cipós em arte exige conhecimentos de **marchetaria**. Primeiro, os cipós são coletados na mata, cortados, desembaraçados e postos para secar. Em seguida, são retalhados em fatias, em toquinhos com menos do que um centímetro de altura. Então vem a montagem, um toquinho ao lado do outro, desiguais nas formas, cores e texturas, harmoniosos no conjunto. Aos poucos se transformam em **caixas, porta-retratos, mesas, porta-lápis, descanso de pratos** e painéis, o mais que a imaginação quiser. Os espaços livres são preenchidos com pedacinhos menores, até o cipó inteiro ser aproveitado e a peça inteira ser recoberta. Se porventura sobrar algum buraquinho, é logo tapado com cola e pó de madeira.

Aí entram em cena o selador, a lixadeira e a cera incolor. Pronto! A diversidade dos perfis dos cipós garante o efeito **Murano**: as peças em marchetaria ficam parecidas com os vidros fabricados na pequena ilha italiana, vizinha de **Veneza**, famosa pelas bijuterias finas apelidadas *demillifiori*.

Para não ter problemas com a escassez de material nem causar degradação ambiental, a Adere tem o cuidado de retirar os cipós de uma propriedade particular, localizada em **Itapecerica da Serra** (SP), seguindo as recomendações da botânica **Neusa Tamaio**, do Instituto de Pesquisas do **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Os cipós são cortados a uma altura de um metro do solo – o que permite a rápida rebrota –, seguindo um rodízio da área de exploração. No estudo realizado no local, a pesquisadora verificou que todos os espécimes de cipó cortados rebrotaram após 30 dias. Uma “rebrota vigorosa” aliás, conforme descreve a botânica em seu artigo sobre a pesquisa.

Neusa Tamaio também identificou os principais cipós utilizados: uma espécie do gênero *Paullinia* – *P. trigonia* – e quatro espécies do gênero *Serjania*: *S. caracasana*, *S. larotteana*, *S. letalhi* e *S. multiflora*. Todas elas são “xarás” desta colunista que vos escreve: são **lianas**, ou seja, cipós lenhosos ligados da copa das árvores ao solo, em todo seu ciclo de vida. Cipós com a cabeça nas alturas e pés no chão!

Responsável pela primeira proposta de identificação de caules de lianas utilizadas comercialmente, no Brasil, Neusa diz que “as lianas podem possuir arranjos estruturais diferentes do hábito arbóreo, produzindo **peças de decoração e utilitários** únicos e singulares em sua beleza, em razão dos seus diversos efeitos decorativos pelo arranjo anatômico do lenho”. Ainda conforme a especialista, “a família **Sapindaceae** é uma das mais apreciadas, pelos arranjos estruturais simétricos de seus caules, conhecidos, popularmente, como tipo ‘*flor*’ e tipo ‘*pé*’”.

Talvez o manejo adequado dos cipós mereça estudos mais aprofundados para – quem sabe? – ser uma **alternativa de renda** para outras associações e artesãos. De qualquer maneira, o fato de a Adere retirar seus cipós da mesma propriedade há 37 anos (desde 1977) já atesta a **sustentabilidade** dessa prática e é uma experiência a ser valorizada.



**Fotos: Liana John (descanso de prato e descansos de panelas feitos pelos artesãos da Adere)  
Wikicommons (millifiori de vidro Murano)**

[ver este post](#)

[comente](#)

### Comentários

29/05/2014 às 21:08

**Dinah - dig:**

Parabéns, de novo, Liana. Esse é mais um artigo bacana e positivo. 😊

---

30/05/2014 às 10:47

**TITO-FRANCISCO HENRIQUE DE OLIVEIRA - dig:**

Cara Liana John.

Referência: Matéria : Em SP, cipós lenhosos viram #arte (sustentável) e ajudam pessoas c/ deficiência intelectual:

<http://abr.ai/1krIVvt> pic.twitter.com/HgdZ7nbS6Q

É com uma satisfação interior indescritível que tomei conhecimento desta matéria. Razões diversas não me faltam para tal sentimento, mas no momento gostaria de registrar uma em especial. Toda a iniciativa, as técnicas, procedimentos, modelos e dicas para a implantação e confecção deste trabalho na ADERE foi de minha autoria e responsabilidade. O revestimento com o CIPÓ, técnica inovadora, aprendi em Amparo- SP, com meu pai, Antenor de Oliveira na confecção de porta-copos, vasos, estantes, revestimentos de mesas, etc. Ele, com outros artesãos amparenses, na década de 70 fizeram sucesso em nossa cidade com criações artisticamente incríveis trabalhando com o CIPÓ. O biólogo amparense, Dr. Paulino Rech, dedicado estudioso quanto as espécies de cipós, foi um dos incentivadores de meu pai e demais artesãos. A técnica de confecção de porta-copos da ADERE, atualmente em uso, foi registrada como Propriedade Industrial em meu nome, na década de 80, porém transferei tais direitos de uso e produção total e exclusivamente à ADERE, sem qualquer custo para a entidade. Entendo este comentário como necessário e historicamente não descartável, dada aos dados que geraram tal tecnologia como ferramenta de inclusão social dos portadores de necessidades especiais da ADERE. PS. Achei imprescindível tal comentário pois como de costume em nosso país, a história e/ou as estórias são desprezadas e omitidas. Att. Tito, psicólogo organizacional [fhoo@uol.com.br](mailto:fhoo@uol.com.br)

---

31/05/2014 às 17:21

**Simone - dig:**

Parabéns belo artigo!

---

31/05/2014 às 19:12

**Algira Teixeira Clauzet - dig:**

PARABENS! Verdadeiras obras de arte.

---

01/06/2014 às 14:20

**alexandra lima - dig:**

Onde posso adquirir as peças.

grata

---

02/06/2014 às 11:02

**Liana John - dig:**

Obrigada por compartilhar a história dessa tecnologia, Tito!

As peças são muito bonitas, realmente, e fico feliz em saber de onde veio a iniciativa de repassar à Adere!

Parabéns a você, seu pai e aos artesãos amparenses.

---

**Deixe aqui seu comentário:**

Preencha os campos abaixo para comentar, solicitar ou acrescentar informações. Participe!

**Seu nome:**

**Seu e-mail:**

**Enviar**

---

**Biodiversa**



**LIANA JOHN**

é jornalista ambiental. Escreve sobre conservação, mudanças climáticas, ciência e uso racional de recursos naturais há quase 30 anos, nas principais revistas e jornais do país. Ao somar entrevistas e observações, constatou o quanto somos todos dependentes da biodiversidade. Mesmo o mais urbano dos habitantes das grandes metrópoles tem alguma espécie nativa em sua rotina diária, seja como fonte de alimento ou bem-estar, seja como inspiração ou base para novas tecnologias. É disso que trata esse blog: de como a biodiversidade entra na sua vida. E como suas opções, eventualmente, protegem a biodiversidade.

## Arquivos de posts

2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | **2015**

MAY 2015 - (3)

APRIL 2015 - (2)

MARCH 2015 - (3)

FEBRUARY 2015 - (4)

JANUARY 2015 - (4)

## Nuvem de tags

**Amazônia** anti-inflamatório antioxidante araras açaí bactérias biodegradável biodiesel biodiversidade biodiversidade brasileira biologia biomimética Caatinga cana-de-açúcar Cerrado clima cochonilha controle biológico COP19 corais cosméticos **Embrapa** emissões emissões de carbono espinhas do rosto Fapesp fungos inhabitat insetos Instituto Arara Azul joaninha lixo mandacaru mandioca mel microalgas mudanças climáticas parasitas praga preguiça Protocolo de Kyoto queijo mineiro reciclagem semiárido Serra da Canastra sertão nordestino Terroir tratamento de água vinhaça água

## Outros Blogs

[A HUMANIDADE CONTRA AS CORDAS](#)

[AGRSUSTENTA](#)

[BICHOS DO PANTANAL](#)

[BLOG DO CLIMA](#)

[BIOGÁS: A ENERGIA INVISÍVEL](#)

[BLOG DA REDAÇÃO](#)

[MUITO ALÉM DA ECONOMIA VERDE](#)

[CORPORAÇÃO 2020](#)

[GAIATOS E GAIANOS](#)

[PARCEIROS DO PLANETA](#)

[NA GARUPA](#)

[O DIVERGENTE POSITIVO](#)

[PLANETA ÁGUA](#)

[PLANETA URGENTE](#)

[PLANETA EM AÇÃO](#)

[SEMANA ABRIL DE JORNALISMO AMBIENTAL](#)

[PROSPERIDADE SEM CRESCIMENTO](#)

[QUANDO NEGÓCIOS NÃO SÃO APENAS NEGÓCIOS](#)

[SUSTENTÁVEL NA PRÁTICA](#)

[URBANIDADES](#)

Patroínio

Siga o Planeta

